

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACCETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 12360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 23500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANUNCIOS (segundo competente)

Linha, ou espaço, de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25,01% de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

O PORTO DOS „CAVALLOS DE FÃO“

A SUA SUPERIORIDADE AO PORTO DE LEIXÕES

PUBLICAMOS hoje uma planta grafica da faixa maritima onde surgem os «Cavallos de Fão», quasi fronteiros á villa d'Espozende, no Norte de Portugal. Tal desenho é rigorosamente exacto nos pormenores essenciaes para a construcção do porto, por que temos vindo pugnando. Feito de harmonia com as indicações de praticos, com a ajuda dos trabalhos do antigo Quartel-Mestre-General Custodio de Villas-Boas, que datam do principio do seculo passado (1801), a sua exactidão e precisão é confirmada e authenticada com o testemunho de todos os maritimos d'esta região.

Dada esta prévia explicação, ella por si supprirá os conhecimentos technicos que possam porventura faltar n'aquelle que traçou essas linhas.

Como por ellas se vê, desde alturas d'Apulia, até á foz do Cavado, a pouco mais duma milha da costa corre essa muralha de pedra, em grande extensão superior ao nível do mar, nuns pontos ao lume d'agua, noutros submersa alguns metros (e ainda locais ha onde se encontra a grande profundidade) que formam já um meio porto de abrigo.

Basta olhar para esta pequena planta para se ver que realmente não é necessario fazer um porto novo. Simplesmente concluir um que está principiado ha milhares de seculos pelo excelso engenheiro a Natureza.

O Porto ignora talvez isto. E' forçoso que se convença de que as suas obras de Leixões principiarão por custar 4:500 contos e terminarão por ficar por 20:000, ao passo que estas aqui, para utilidade do Porto e de nós todos, custarão uma ridicularia que pôde variar de 500 a 1:000 contos.

Mas o que o Porto sem duvida não fica desde hoje ignorando, é o maximo interesse e economia que advirão da construcção d'um porto d'abrigo nos

«Cavallos de Fão». Não fica desde hoje ignorando a superioridade que já agora aquella simples restinga de rochedos offerece sobre o avariado porto de Leixões. E como nós queremos fazer á cidade invicta a justiça de a considerarmos iminentemente patriótica e desinteressada a ponto de collocar os sagrados interesses da patria acima dos limitados interesses regionaes, nós a ella n'este momento nos dirigimos para que reconsidere no gasto de milhares de contos que perdulariamente vae encetar na reconstrucção de Leixões. Não hesitem os portuenses, mesmo em nome dos seus interesses

mais. No seio dos proprios filhos d'aquella cidade ha duvidas manifestas sobre o local em que se hão-de enterrar os milhares de contos para as obras do porto que pretendem. Ora essas duvidas revelam bem a instabilidade e falta de razão num e noutro dos alvitres apresentados. Mas, á face d'um porto naturalmente formado como o dos «Cavallos» ainda haverá quem tenha duvidas sobre a primazia que lhe fica pertencendo no meio d'estas propostas que as associações, as casas commerciaes, e o jornalismo aventam acêrca do sitio em que no Porto se ha-de construir o porto d'abrigo?

de Leixões; urge em nome da prosperidade e desenvolvimento do paiz, pois o que se está vendendo, é o desvio da escala dos vapores, para outros portos estrangeiros, á mingua de porto sufficiente ao norte de Portugal. E uma coisa, que pelo menos desde já se pode fazer, e é indubitavelmente com mais economia do que na Figueira da Foz, que desta vez tambem vae conseguir uma enormidade de contos de reis para fazer inutilmente face a um assoreamento que sempre ha-de existir—é o desvio da foz do Cavado, na forma indicada na planta.

Não é grande a despeza.

soreamento. Quanto não vale isto? Ter a barra aqui mesmo em frente da villa, a pouca distancia de Fão; poder ter uma magnifica praia de banhos a dois passos, (o que chamaria consideravel numero de banhistas) não deve ser este o desejo de todos os patriotas; de todos os bons minhotos e espozendenses?

Pensemos e não nos atemorizemos com o espectro das inundações. Isso é um disparate. O nivel das aguas fica sendo o mesmo. Fão sujeitos a inundações estamos com a foz a 1:500 metros de distancia como com ella em frente á velha dóca.

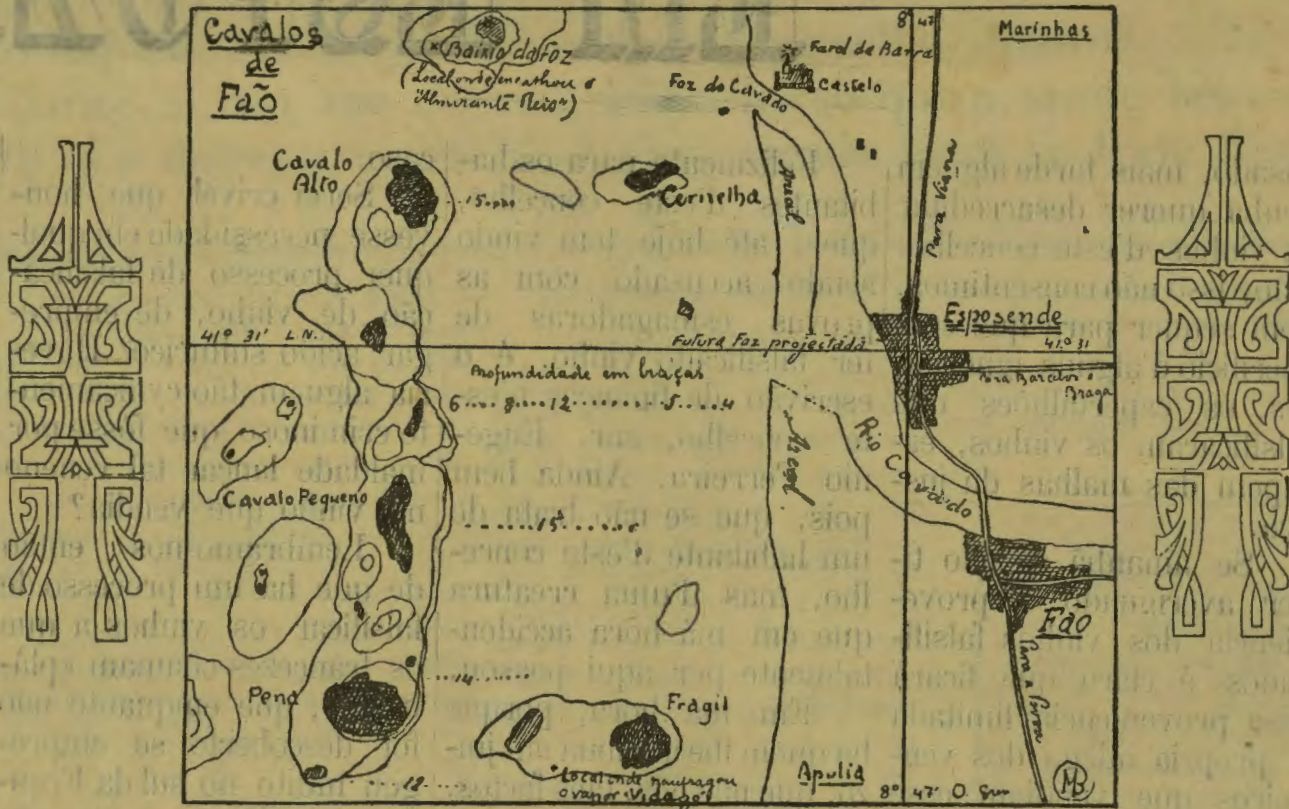
Depois o abrigo dos «Cavallos» e a corrente, a que chamam Carreira, que vinda de noroeste forma dentro da bacia uma curva angular e segue para sudoeste, até ligar á corrente do Grande Golfo, são tambem dois esplendidos factores: 1.º—para expedição das aguas; 2.º—para excavar a foz em vez de a asso-rear.

Recapitulando: Se desde já se abrir a foz no ponto indicado ficamos com um porto fluvial onde poderão entrar grandes embarcações. Ficaremos com uma bella praia de banhos onde acorrerão centenaes de banhistas de Braga, Barcellos etc. E finalmente ficaremos com meio caminho andado para o grande porto de abrigo planeado.

Planeado... para ser d'esta vez executado e não ficar o projecto a dormir outro seculo, á espera de arrojo e iniciativa.

Que a construcção do porto nos «Cavallos» é um facto. Poderá ella ser addiada, por incuria, indiferença, ou mesmo interesses particulares. Mas o que é indiscutivel é que ella se fará, ou por subscrição do Estado, ou por iniciativa particular, quando aquella faltár e o Estado o consentir, como não pode deixar de consentir.

Portuguezes, e em especial habitantes do norte do paiz: uni-vos, e bradae unisonos com-nosco a necessidade e vantagem



Planta grafica dos «CAVALLOS DE FÃO»

(segundo o testemunho d'um pratico e os trabalhos de entendidos.)

proprios, em pedir que se construa um porto de abrigo nos «Cavallos».

O Porto lucrará com isso; concentrará elle o emporio commercial do norte, a que o porto dos «Cavallos» ficará anexo, e cujo movimento ajudará a desenvolver. Não é tão grande a distancia que separa o Porto, d'este cantinho d'onde lhe falamos.

E augmentando assim essa laboriosa cidade a sua esphera d'acção até Espozende, nós não vemos em que podessem ser feridos os interesses vitaes do Porto, com a construcção do porto dos «Cavallos». Mas ha

Não; ninguem pode apresentar um argumento que faça ruir por terra o solido argumento d'essa muralha inabalavel de granito que se ergue em frente d'Espozende.

Por isso, clamamos e clamaremos, com toda a convicção e calor, com todas as forças que a nossa patriótica voz nos insuflar, que em nome do bem da Nação, urge que se construa de preferencia a Leixões, um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão». Urge em nome dos interesses da navegacão nacional; urge em nome dos interesses da navegacão mundial, que bastas vezes se tem arreceado de utilizar-se do porto

Meia centena de braços e uma boa draga faziam esse serviço em pouco tempo. A duna tem ali apenas 150 ou 200 metros de largura. Para cortar 200:000 m³ de areia não é caso de se pensar na eternidade. As areias retiradas serviriam para espraier e interce-tar o rio pelo norte.

A foz do Cavado assim desviado desde já tornaria a barra franca. Poderiam entrar já embarcações de consideravel tonelagem, como entram em Viana e na Figueira, pelo menos.

Ha uma certa differença de nivel entre a actual foz e a projectada. Essa differença é o bastante para não permitir o as-

nacionais que representam a construção urgente d'um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão».

O que está começado é meio trabalho feito. Pois bem: não esmorecer e clamar sempre pela Razão e pela Justiça, que n'este caso é o mesmo que clamar pelo bem da nossa Patria.

Novo Porto, Leixões, Rio Douro e Cavallos de Fão

Foi ultimamente publicado em Espozende, pela Typografia Espozendense do sr. José da Silva Vieira, em nitida impressão, opusculo de 8 paginas, firmado pelo sr. Chaves Coupon, ventilando a tãtã debatida, na ordem do dia, questão do novo porto artificial a construir-se no Norte de Portugal, como molhe de seguro abrigo para a navegação, e de inestimável e productiva ri-

queza para o nosso país.

Essa questão até ao presente tem apenas sido limitada e circumscrita a averiguar-se e determinar-se a qual das duas localidades «Leixões» ou «Rio Douro», deverá ser dada a preferência para essa construção, dividindo-se as opiniões a tal respeito em duas fortes e numerosas correntes, piteando entre si, uma as vantagens de que seja «Leixões» o ponto preferido para o grande e dispendioso cometimento e a outra para que o «Rio Douro» seja o anteposto.

Surje agora, ou antes melhor se acentua, no opusculo a que consagrada esta noticia, o alvitre de que a um e outro dos dous indicados pontos, seja preferido para «novo porto» o sitio dos «Cavallos de Fão», local proximo da povoação deste ultimo nome, e cujas condições e situação em todo o modo recomendam e justificam que tal se faça.

Lendo-se desapaixonadamente o trabalho do sr. Chaves Coupon, cujas afirmativas de bem facil averiguação, cala no espirito

de quem o faça, quando não o determinado e decisivo convencimento de que é nos «Cavallos de Fão» que deve ser construido esse «novo porto», o deliberado e veemente desejo de que os poderes publicos, antes de tomarem resolução alguma definitiva sobre o momentoso assunto, mandem proceder a immediatos e acurados estudos sobre o sujerido aproveitamento e adopção d'esses «Cavallos», ao projectado e indispensavel porto, devendo influir poderosa e terminantemente para que assim se faça, não só as obras naturais e indistritiveis de defesa que elles oferecem para abrigo do «novo porto», de cujo aproveitamento resultaria a mais inabalavel segurança e avultada economia, mas ainda a sua situação privilegiada, e natural e facilmente aproveitavel para entrada e acolhimento ai de todos os navios demandando os portos do litoral do norte de Portugal, desde Caminha até o Porto, e ainda de todos os que, por qualquer lamentavel acaso, navegando nesse litoral precisão houves-

sem de acolher-se a lugar seguro.

Aplaudindo, pois, o trabalho do sr. Chaves Coupon, faço votos bem calorosos, para que seu proveitoso e sujestivo trabalho seja tomado na consideração que bem merece.

Abril—1913.

Rodrigo Velloso

(Da Aurora do Cavalo, de Lisboa, n.º 67, 35 anno, de 26 de Abril de 1913).

NOVO PORTO DE MAR

Da redacção do nosso brilhante collega o «Espozendense» recebemos mais um folheto em adiamento a um outro ultimamente tambem por aquela redacção editado e se faz propaganda d'um porto de mar nos Cavallos de Fão. Lemos com a atenção que merece tão importante assunto, e, francamente, razões de sobra teem os apologistas do porto de Fão. Se as precarias circunstancias do tesou-

ro nacional a tal se não opoessem, seria este importante melhoramento a força propulsora que levantaria a situação precaria da região minhota, sem duvida aquela aonde a agricultura, o commercio, as industrias têm tomado um elevado grau de prosperidade apezar de, pelas dificuldades de transportes, as mercadorias d'importação assim como os generos a exportar sofrerem o enorme imposto d'um transporte difficil e dispendioso que muito as onera e prejudica.

A cidade de Braga alcançaria um certo grau de desenvolvimento e progresso se uma linha ferrea que partisse da praia de Fão a atravessasse e fosse ligal-a não só com o alto Minho mas ainda com toda esta vasta região transmontana, tão abandonada dos poderes publicos como sobrecarregada ao peso das contribuições. Que todos os bracarenses e todos os minhotos em geral não descurem este assunto que bem merece algumas horas de reflectão e estudo.

(Da Rotanilha, de Braga, n.º 16, 1.º anno, de 3 de Maio de 1913).

VINHO FALSIFICADO EM ESPOZENDE

E' esta uma questão digna de todo o reparo e punição pelo que ella contém de aggressivo e prejudicial não só sob o ponto de vista moral como até sob o ponto de vista commercial.

O pleito que actualmente se debate nos tribunales d'esta villa e em que é accusado de falsificador de vinhos o escrivão de finanças n'este concelho sr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, a provar-se a accusação é mais alguma coisa do que a exautoração completa e justa d'um funcionario publico que a continuarem contra elle as provas esmagadoras que em juizo teem sido patenteadas não só se revela um mau empregado como tambem um mau homem.

Mas n'esta derivação de questão, nós contando com a implacavel severidade e o zelo profissional das illustres autoridades a quem a solução do caso está affecta, nada mais tinhamos a dizer, se não fóra com as nossas palavras, virmos tambem modestamente empregar todos os nossos esforços, para que desde já seja removida qualquer suspeita com que á sombra d'este crime agora ac-

cusado, mais tarde alguem venha querer desacreditar os vinhos d'este concelho. Não, isso não consentimos, nem sequer para que com sacrificio d'alguns ignorantes, os espertalhões que falsificaram os vinhos, escapem das malhas da justiça.

Se amanhã se não tiver averiguado a proveniencia dos vinhos falsificados é claro que ficará essa proveniencia limitada á propria adega dos vendedores que vendiam esse vinho. Ora isso é o descrédito d'essas casas commerciaes, é o descrédito dos vinhos d'esta região. O caso, como vêem, tem tambem o aspecto commercial pelo que elle pode ferir a agricultura regional e o commercio local. Pois bem; para que se descubra a responsabilidade a quem couber na falsificação dos vinhos, e fique illibada a honra dos commerciantes que estão innocentes na pratica d'estes crimes, e dos vendedores de vinhos d'este concelho, que não seguem o trilho do crime para se enriquecerem, é que nós queremos que a verdade se diga e se descubra, doa a quem doer.

Felizmente para os habitantes d'este concelho, quem até hoje tem vindo sendo accusado com as provas esmagadoras de ter falsificado vinho, é o escrivão de finanças n'este concelho, snr. Eugenio Ferreira. Ainda bem pois, que se não trata de um habitante d'este concelho, mas d'uma creatura que em má hora accidentalmente por aqui passou.

Em má hora, porque ha quem lhe attribua em juizo, que não nós, taes factos. Não queremos inquirir nem é das nossas attribuições essa averiguação, acerca da veracidade das accusações que lhe fazem. Não nos queremos tão pouco fazer echo das mil phantasias que a respeito d'estas immoralidades, que indubitavelmente teem sido perpetradas, seja quem for o seu auctor, se teem architado.

Mas ao constar-nos que uma testemunha se refere justa ou injustamente não sabemos a «uns pós brancos», e ao constar-nos que na analyse feita aos vinhos apprehendidos se encontra accusada a existencia d'acido sulfurico, nós puzemo-nos pensando séria e perplexamente no

caso.

Seria crível que houvesse necessidade em qualquer processo de falsificação de vinho, de empregar acido sulfurico? Haveria alguem tão cynicamente criminoso que fôsse por maldade lançar tal veneno no vinho que vendia?

Lembramo-nos então de que ha um processo de falsificar os vinhos a que os francezes chamam «plátrage», que emquanto não foi descoberto se empregou muito no sul da França. A «plátrage», que não tem palavra equivalente em portuguez, consiste na falsificação do vinho pelo emprego do gesso em pó. Serão os taes «pós brancos» a que aquella testemunha se refere?

E para que aos incredulos não pareça isto uma phantasia, ahi vae o que diz a este respeito Jules Arnould, no seu livro «Hygiène» pg. 576: «A addição do gesso ao mosto, antes da fermentação, foi praticada sobretudo ao Sul, para tornar a fermentação normal mais completa e impedir fermentações posteriores; augmentar o o grau acidimétrico de vinho, de que resulta um colorido mais intenso e ver-

melho; limpar e clarificar o vinho; facilitar a sua conservação.

Todavia o gesso decompõe o bitartrato de potassa, um dos principios mais uteis do vinho e desenvolve não só o sulfato neutro de potassa, purgativo irritante, abandonado pela terapeutica por causa d'isso, mas tambem o sulfato acido de potassa, que é um verdadeiro caustico e até o acido sulfurico puro, em virtude da reacção do alcool sobre o sulfato acido. Encontra-se ás vezes tambem no vinho assim falsificado, alumina proveniente do gesso impuro empregado.»

Ora como vêem, lá apparece o acido sulfurico; e a seguir é que os falsificadores aproveitando aquelle augmento do grau acidimétrico e do colorido vermelho, accrescentado com um pouquinho de baga, para a illusão ser mais perfeita, esgotam os poços para addicionar a agua que baste.

Como se vê, o falsificador quem quer que fôsse, era conhecedor da materia, tinha até mesmo uma certa cultura no crime que impunemente vinha praticando.

E crêmos que não serão de todo descabidas as conclusões que se possam tirar do que acima transcrevemos para rápida punição do perigoso auctor das façanhas do vinho quem quer que elle seja.

Por hoje basta.

Cães raivosos

Por mais de uma vez este jornal e em diferentes epochas tem trazido á tela da discussão o assumpto sobre os cães raivosos que tanto estrago e avultados prejuizos tem causado neste concelho.

Ha algumas semanas, um desses animaes raivosos vindo dos lados do sul causou estragos mordendo pessoas e varios animaes nas freguezias

d'Apulia, Fão, Espozende, Marinhas e não sabemos se em outras partes, sendo necessario essas pessoas serem enviadas ao Instituto bacteriologico da capital para o devido tratamento da raiva, onde se encontram.

Ha dias na foz do Cavado e na propriedade do nosso velho amigo sr. Luiz Antonio Palmeira appareceu um outro de tal forma raivoso que mordendo uma cadella e matando 4 cachorros esteve prestes a morder o snr. Palmeira, pessoal de sua casa e ainda umas mulheres que n'aquelle sitio passavam com direcção á barra se não fora o sr. Palmeira, com algum custo e perigo dar-lhe a morte com um tiro fazendo o mesmo ao animal mordido, o que é muito para louvar não só pelo facto da caça rapida que fez ao va-

dio e prejudicial animal mas ainda pelo facto altamente louvavel de destruir o animal mordido o que raras vezes acontece nas aldeias onde ligam pouca importancia ao facto ou muitas vezes ignoram que os seus animaes estão mordidos.

Ora este assumpto é de capital importancia e não seria fora de proposito que a nossa Camara sobre este assumpto tomasse energicas providencias tendentes a cohibir que tão frequentemente se dessem destes casos.

Bem sabemos que a extincção desses animaes por completo é impossivel e nem mesmo se pode prohibir a qualquer pessoa que possua, um, dous, ou mais desses animaes, pois elles em certas circunstancias são precisos e indispensaveis, mas isso não

inhibe de a nossa edilidade formular um regulamento nesse sentido, lançando a cada possuidor de esses animaes um certo imposto annual por meio de matricula e com a obrigação de cada animal trazer uma colleira com o numero e nome do dono para que este possa responder pelos prejuizos que causar.

Isto não é difficil a uma corporação que tenha a boa vontade de ser util e ao seu concelho, mormente quando isto representa um alto beneficio para o publico em geral.

Os casos tão frisantes e tao prejudiciaes que ultimamente se tem vindo dando neste concelho e especialmente nesta villa e seus arredores levam-nos a pedir á Camara que se interesse por este assumpto que é altamente sympathico e altruista.

Assim o esperamos.

Doença de pele

Quasi todos as formas de erupção da pele, exceto doenças contagiosas, resultam directamente do sangue impuro. Furuncullos, carbunculos, eczema, roseola intenso prurido, borbulhas, herpes, lichen, etc., são signaes externos da desordem do sangue. Alguns frascos de «Salsaparrilha do dr. Ayer» removem esses empurezas e restituem á pele a sua macieza e frescura naturais.

A' venda nas boas farmacias drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

O SNR. SECRETARIO DE FINANÇAS D'ESTE CONCELHO

Isto já é desafôro; e S. Ex.^a o Snr. Secretario de Finanças trata agora de se rir do publico d'este concelho. Imagine-se que este já celebre funcionario publico, havendo contra elle em juizo uma queixa gravissima, passa agora quasi todos os dias da semana, pelos concelhos extranhos, deixando abandonada aos empregados a repartição de que ainda é chefe.

Isto passa dos limites do toleravel. Os prejuizos que d'estas illegalidades adveem, são sem conta, attendendo a que ha, por exemplo, um individuo n'este concelho que ha mais de 20 dias espera uma certidão urgente que áquella repartição requereu. Quantos haverá n'estas circunstancias? E quando é que as auctoridades d'este concelho sempre sollicitas n'outros assumptos, querem averiguar d'estas irregularidades com que é lesado um concelho inteiro?

Não, snr. Secretario; se isto vae de cumprir a lei só quem muito bem entender e quizer, então vamos ter muito que dizer, até que n'esta desgraçada terra se trate d'aquillo que se deve tratar.

FÃO, 14

Consta que em breves dias vai ser distribuido um lindo interessante folheto de oito paginas intitulado «As ultimas aventuras d'um belga».

O folheto que será distribuido gratuitamente — menos aos analfabetos — pelos habitantes d'esta freguezia e concelho, contera revelações importantes que a todos os bons chefes de familia interessará, e abre por uma chic gravura colorida, tendo ao centro o aventureiro em destaque commodamente apoiado em elegantes almofadões bordados a matiz d'outrem, encimado por um môcho que de azas arrasto deixa bem visivel o futuro que o espera.

Da chapa foi encarregada uma casa da Allemanha, que segundo informes é uma das melhores no genero de zincographia, e está tão perfeita que o auctor do folheto não pôde resistir ao intento de a mandar tambem reproduzir em forma de postaes para serem cuidadosamente endereçados aos muitos filhos d'esta terra distribuidos pelos Estados do Brazil.

Antecipadamente agradecemos ao auctor a generosa offerta.

—Dos seus incommodos já está restabelecido o sr. Manoel José Magalhães, com o que muito folgamos em dar

esta noticia aos seus amigos que afinal são todas as pessoas que o conhecem, por isso que o sr. Magalhães é um respeitador e correcto.

—Mais uma vez foi assaltada a nossa Igreja Matriz por esses infames larapios que sem respeito nenhum á lei e auctoridades quotidianamente aqui praticam estas revoltantes proezas. Desta vez comtudo não foram nada felizes, embora na tentativa tivessem empregado todo o meio de força servindo-se d'uma grossa alavanca de ferro espalmada numa das extremidades, pois que graças aos santinhos que leves no somno accordaram a tempo de meterem hombros ás portas e não se deixarem vencer.

As portas forçadas onde tem bém visiveis as amolgadelas do ferro, foram a travessa e a da sachristia, bem como as janelas gradeadas.

Desta vez faziam uma boa colheita se conseguem entrar.

Estes larapios não sendo formados em bachareis conhecem comtudo a lei, e então dentro d'ella praticam todos estes actos de roubalheira, ficando em grande sociata de partilha emquanto o roubado fica maldizendo a sua sorte.

Sirva pois, isto de exemplo aos nossos ricanhos e dirigentes de igrejas.

Regedor modelo

Lá está pronunciado aquelle celebre regedor das Marinhas, Antonio Martins Mano, o «Bello», pelas proezas que relatamos no nosso ultimo numero. Como em homem morto não se bate, nada mais diremos senão que felicitarmos vivamente o povo das Marinhas por se vér livre d'uma auctoridade que na verdade, não estava á altura dos creditos d'aquella laboriosa e digna freguezia.

Está exercendo agora aquelle cargo o snr. Manoel da Costa Môcho, bemquisto proprietario d'aquella freguezia.

Os que tomam as Pilulas Pink curam se

O sangue vermelho, o sangue preto, o sangue saturado de oxygenio é absolutamente necessario aquelle que quer ter um bom estomago e boas digestões. Do sangue depende, na realidade, a secreção normal dos sucos gastricos; do sangue depende, a actividade dos musculos do estomago, do sangue depende tambem a boa assimilação dos alimentos.

Não vêem como soffrem do estomago todas as pessoas debilitadas e anemicas?

Não vêem como soffrem do estomago todas as pessoas debilitadas e anemicas?

A maneira mais segura de curar os estomagos é e será sempre a que põe em pratica a medicação tonica, que dá sangue, e o

caso que hoje aqui vamos expor vem appoio da demonstração de que as Pilulas Pink — medicamento tonico por excellencia — curam muitissimo bem.



A sn.^a E. Beatriz Rosa d'Almeida, residente na Travessa do Adro, n.^o 9, 1.^o andar. Lisboa, participa-nos que está muito satisfeita da maneira rapida e efficaç como as Pilulas Pink a curaram. Queiram ler o que ella nos escreve.

«Em boa hora me deram o concelho de seguir o tratamento d'essas excellentes Pilulas Pink, pois logo que comeci a tomal-as tive a alegria de vér que ellas me causavam um grande allivio. Tive aqui ha tempos um ataque de variola, que me deixou n'um grande e desconsolador estado de fraqueza, a ponto que mal tinha coragem para dar alguns passos. Além d'isso, soffria bastante do estomago.

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecidos, os abaixo assignados, esposa, filhos e irmãos do finado Custodio da Silva Pinto, pelas provas de consideração que receberam de diversas pessoas, já transmittindo-lhes expressões de sentido pezar, já assistindo aos officios de corpo presente e acompanharam ao cemiterio os restos mortaes do finado, bem como aquelles que se dignaram assistir á missa do 7.^o dia, que para suffragar a alma de seu chorado espôso, pae e irmão mandaram celebrar, vem por este meio, dar publico testemunho de eterna gratidão e supprir qualquer falta que por ventura possa haver.

Espozende, 12 de Maio de 1913.

Anna dos Prazeres
Maria da Silva Pinto
Virgínia da Silva Pinto
José da Silva Pinto
Antonio da Silva Pinto (aus.)
Antonio G. da Silva Pinto (aus.)

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantasia, pergaminho, liah e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantasia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, horrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs. cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.